



SMS VOLTA REDONDA-RJ

ENFERMEIRO

- ▶ Língua Portuguesa
- ▶ Conhecimentos Específicos
- ▶ Legislação do SUS (On-line)



Conteúdo de acordo
com o Edital
Questões gabaritadas
da banca - FEVRE

DE ACORDO COM O EDITAL Nº 003/2026-SMA

Secretaria Municipal de Saúde de Volta Redonda - RJ

SMS - Volta Redonda RJ

Enfermeiro

APRESENTAÇÃO

Se você tem este livro em mãos, é porque está construindo sua jornada rumo à tão sonhada aprovação com compromisso e dedicação.

A Editora Nova Concursos será sua maior aliada neste percurso, oferecendo um material de qualidade que será seu guia de estudos.

Nosso livro foi elaborado com a experiência de professores renomados, especialistas em concursos públicos, somada à organização e dedicação do nosso time editorial.

O conteúdo programático do edital foi criteriosamente analisado para abordar todos os temas cobrados em um sumário que foi pensado para te apresentar uma sequência lógica; isso facilitará a compreensão do conteúdo cobrado para o cargo de Enfermeiro de acordo com o Edital Nº. 003/2026-SMA, da Secretaria Municipal de Saúde de Volta Redonda-RJ.

Para complementar seus estudos e auxiliar sua memorização, ao decorrer da teoria você encontrará recursos como boxes *Importante e Dica*, com macetes valiosos selecionados para otimizar seu tempo; para um planejamento completo, ao final de todas as disciplinas apresentamos a seção *Hora de Praticar*, com questões gabaritadas da banca *FEVRE*, organizadora contratada para a realização do certame, e também um complemento de bancas variadas, para que você pratique a teoria e já conheça o perfil da banca.

Para sua preparação acesse o conteúdo complementar disponível on-line para este livro em nossa plataforma: *Legislação do Sus disponível em PDF para download*. Para acessar, basta seguir as orientações na próxima página.

Este material é um verdadeiro diferencial, pois proporciona uma abordagem completa e especializada que irá te guiar até o sucesso.

Vamos juntos rumo à aprovação!

AVISO IMPORTANTE

ESTE É UM MATERIAL DE DEMONSTRAÇÃO

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da apostila. Aqui você encontrará o sumário do material e algumas páginas selecionadas, para que possa conhecer a qualidade, a estrutura e a metodologia do nosso conteúdo. No entanto, esta não é a apostila completa.

POR QUE ADQUIRIR A VERSÃO COMPLETA?

- ✓ conteúdo organizado de acordo com o edital;
- ✓ teoria objetiva e atualizada;
- ✓ dicas e fluxogramas para auxiliar a memorização;
- ✓ questões gabaritadas para o treino da teoria.

**GARANTA A VERSÃO COMPLETA DO
MATERIAL COMPLETO COM DESCONTO!**

QUERO MATERIAL COMPLETO!

SUMÁRIO

LÍNGUA PORTUGUESA.....	11
■ COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS	11
■ TIPOLOGIA E GÊNEROS TEXTUAIS	14
■ FIGURAS DE LINGUAGEM	25
METÁFORA.....	25
METONÍMIA	25
ANTÍTESE	25
IRONIA	25
HIPÉRBOLE.....	25
■ MARCAS DE TEXTUALIDADE: COESÃO E COERÊNCIA, COM ÊNFASE NOS MECANISMOS DE COESÃO TEXTUAL COMO REFERENCIAÇÃO, SUBSTITUIÇÃO, REPETIÇÃO, CONECTORES E ELEMENTOS DE SEQUENCIAÇÃO	26
■ INTERTEXTUALIDADE	30
■ CLASSES DE PALAVRAS	34
ARTIGO	34
NUMERAL	34
SUBSTANTIVO	35
ADJETIVO.....	36
ADVÉRBIO	39
PRONOME	40
Colocação Pronominal	43
VERBO	43
PREPOSIÇÃO	48
CONJUNÇÃO	49
INTERJEIÇÃO	50
■ ORTOGRAFIA OFICIAL SEGUNDO O NOVO ACORDO ORTOGRÁFICO, INCLUINDO ACENTUAÇÃO GRÁFICA	51
■ USO DE SINAIS DE PONTUAÇÃO	52

■ SEMÂNTICA.....	56
DENOTAÇÃO.....	56
CONOTAÇÃO	56
REESCRITA DE FRASES E PARÁGRAFOS, SIGNIFICAÇÃO DAS PALAVRAS.....	56
SINÔNIMOS.....	56
ANTÔNIMOS	56
HOMÔNIMOS	57
PARÔNIMOS.....	57
SUBSTITUIÇÃO DE TERMOS OU TRECHOS	58
■ REORGANIZAÇÃO DA ESTRUTURA DE ORAÇÕES E PERÍODOS	59
■ ADEQUAÇÃO DE TEXTOS A DIFERENTES GÊNEROS E NÍVEIS DE FORMALIDADE.....	60
■ SINTAXE	62
Relações de Coordenação e Subordinação Entre Orações e Termos da Oração.....	69
REGÊNCIA VERBAL E NOMINAL.....	73
CONCORDÂNCIA VERBAL E NOMINAL.....	75
CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS.....	91
■ ÉTICA PROFISSIONAL: CÓDIGO DE ÉTICA DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM	91
■ NECESSIDADES HUMANAS BÁSICAS	104
■ ANATOMIA E FISILOGIA: NOÇÕES DE ANATOMIA E FISILOGIA DOS SISTEMAS ORGÂNICOS.....	106
■ NECESSIDADES HUMANAS BÁSICAS SEGUNDO WANDA HORTA APLICADAS À ASSISTÊNCIA	124
■ MICROBIOLOGIA E PARASITOLOGIA BÁSICAS.....	124
■ CADEIA DE TRANSMISSÃO DE DOENÇAS.....	130
■ ATENÇÃO DOMICILIAR.....	131
■ CUIDADOS PALIATIVOS NO DOMICÍLIO: MANEJO DA DOR E CUIDADOR FAMILIAR	131
■ SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE.....	133
CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO INFANTIL.....	133
SAÚDE DO ADOLESCENTE	135

■ POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA CRIANÇA (PNAISC).....	138
■ CADERNETA DA CRIANÇA	139
■ ALEITAMENTO MATERNO; ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR.....	140
■ TRIAGEM NEONATAL (TESTE DO PEZINHO, OLHINHO, ORELHINHA, LINGUINHA)	141
■ SAÚDE DA MULHER	143
Prevenção e Rastreamento dos Cânceres de Colo do Útero e de Mama	144
■ POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA MULHER	144
■ PRÉ-NATAL DE BAIXO E ALTO RISCO; CONSULTA DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL	145
■ ASSISTÊNCIA AO PARTO E PUERPÉRIO.....	156
■ ASSISTÊNCIA AO RECÉM-NASCIDO NA SALA DE PARTO	167
■ PLANEJAMENTO REPRODUTIVO E MÉTODOS CONTRACEPTIVOS	171
■ COLETA DE CITOPATOLÓGICO	184
■ ATENÇÃO INTEGRAL À MULHER EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA	185
■ LEI MARIA DA PENHA APLICADA AO CUIDADO EM SAÚDE	188
■ SAÚDE DO HOMEM: POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DO HOMEM	202
RASTREAMENTO DE DOENÇAS PREVALENTES, PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PRÓSTATA, SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA MASCULINA	202
■ SAÚDE DO IDOSO	203
POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE DA PESSOA IDOSA	204
■ AVALIAÇÃO MULTIDIMENSIONAL DO IDOSO.....	206
■ FRAGILIDADE E SÍNDROMES GERIÁTRICAS.....	208
■ QUEDAS, POLIFARMÁCIA, INCONTINÊNCIAS, DEMÊNCIAS E CUIDADOS EM FIM DE VIDA.....	210
■ CADERNETA DE SAÚDE DA PESSOA IDOSA	211
■ SAÚDE MENTAL	213
■ ACOLHIMENTO EM SAÚDE MENTAL; MATRICIAMENTO; MANEJO DA CRISE PSIQUIÁTRICA	216
■ ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS: REDUÇÃO DE DANOS E POLÍTICAS DE CUIDADO	221
■ PREVENÇÃO DO SUICÍDIO E DO COMPORTAMENTO AUTOLESIVO	221

■ SAÚDE DO TRABALHADOR: POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE DO TRABALHADOR E DA TRABALHADORA	222
■ NOTIFICAÇÃO DE ACIDENTES DE TRABALHO E DOENÇAS OCUPACIONAIS	224
■ RISCOS OCUPACIONAIS EM SAÚDE	231
■ DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS E VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA	231
SISTEMA NACIONAL DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA; LISTA NACIONAL DE NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA	239
■ SINAN, SIM, SINASC E DEMAIS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE	242
■ TUBERCULOSE	242
DIAGNÓSTICO, TRATAMENTO DIRETAMENTE OBSERVADO (TDO), BUSCA DE CONTATOS	246
■ HANSENÍASE	246
CLASSIFICAÇÃO, TRATAMENTO POLIQUIMIOTERÁPICO, EXAME DERMATONEUROLÓGICO	252
■ HIV/AIDS, HEPATITES VIRAIS, SÍFILIS E DEMAIS IST; PREP, PEP, PREVENÇÃO COMBINADA	261
■ ARBOVIROSES E OUTRAS DOENÇAS DE RELEVÂNCIA: MANEJO CLÍNICO E MEDIDAS DE CONTROLE	261
DENGUE	262
ZIKA	264
CHIKUNGUNYA	264
FEBRE AMARELA	265
MENINGITES	265
COVID-19	268
INFLUENZA	268
SARAMPO	268
COQUELUCHE	272
RAIVA HUMANA	273
■ INVESTIGAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DE SURTOS E MEDIDAS DE BLOQUEIO	274
■ DOENÇAS E AGRAVOS NÃO TRANSMISSÍVEIS	274
■ HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA (HAS) E DIABETES MELLITUS (DM)	275
CONSULTA DE ENFERMAGEM, ESTRATIFICAÇÃO DE RISCO, HIPERDIA	275
■ OBESIDADE E SÍNDROME METABÓLICA	276

■ RASTREAMENTO DE NEOPLASIAS.....	276
■ PROGRAMA NACIONAL DE CONTROLE DO TABAGISMO (PNCT)	277
■ IMUNIZAÇÃO	277
PROGRAMA NACIONAL DE IMUNIZAÇÕES (PNI); CALENDÁRIOS VACINAIS VIGENTES (CRIANÇA, ADOLESCENTE, ADULTO, IDOSO, GESTANTE, POVOS INDÍGENAS)	285
■ VIGILÂNCIA SANITÁRIA E VIGILÂNCIA AMBIENTAL	285
ATRIBUIÇÕES DA VIGILÂNCIA SANITÁRIA	286
VIGILÂNCIA AMBIENTAL EM SAÚDE	287
CENTRO DE CONTROLE DE ZOOSE, VETORES E RESERVATÓRIOS	288
■ URGÊNCIA E EMERGÊNCIA.....	289
■ POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO ÀS URGÊNCIAS; REDE DE ATENÇÃO ÀS URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS	289
ACOLHIMENTO COM CLASSIFICAÇÃO DE RISCO	290
■ SUPORTE BÁSICO (SBV) E AVANÇADO DE VIDA (SAV); REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR (PCR/RCP) – DIRETRIZES AHA VIGENTES	291
■ EMERGÊNCIAS CLÍNICAS: IAM, AVC, CHOQUE, SEPSE, INSUFICIÊNCIA RESPIRATÓRIA, CRISE HIPERTENSIVA, ARRITMIAS.....	299
■ EMERGÊNCIAS TRAUMÁTICAS: ATLS, AVALIAÇÃO PRIMÁRIA E SECUNDÁRIA; POLITRAUMATISMO; QUEIMADOS; AFOGAMENTO	306
■ EMERGÊNCIAS OBSTÉTRICAS.....	308
■ EMERGÊNCIAS PEDIÁTRICAS	310
■ EMERGÊNCIAS PSIQUIÁTRICAS	311
■ ASSISTÊNCIA HOSPITALAR – CENTRO CIRÚRGICO.....	313
CENTRO CIRÚRGICO: ASSISTÊNCIA PRÉ, TRANS E PÓS-OPERATÓRIA	318
■ CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO (CME).....	329
■ UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI): ADULTO, PEDIÁTRICA E NEONATAL	329
MONITORIZAÇÃO HEMODINÂMICA, VENTILAÇÃO MECÂNICA, SEDAÇÃO, DROGAS VASOATIVAS.....	333
■ CHECKLIST CIRÚRGICO SEGURO (OMS).....	333
■ CUIDADOS AO PACIENTE CRÍTICO	334
■ CONTROLE DE INFECÇÃO E SEGURANÇA DO PACIENTE.....	334
PROGRAMA DE CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR	346

■ PRECAUÇÕES PADRÃO E ESPECÍFICAS; HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS (OMS).....	346
CONTATO, GOTÍCULAS E AEROSSÓIS	348
■ PROGRAMA NACIONAL DE SEGURANÇA DO PACIENTE.....	349
■ GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE.....	361
■ ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS E ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA	377
■ FARMACOLOGIA APLICADA À ENFERMAGEM; VIAS DE ADMINISTRAÇÃO; CÁLCULO E DILUIÇÃO DE MEDICAMENTOS	382
■ FERIDAS, ESTOMIAS E REABILITAÇÃO	382
AVALIAÇÃO E TRATAMENTO DE FERIDAS AGUDAS E CRÔNICAS; COBERTURAS; CLASSIFICAÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO.....	387
■ CUIDADOS AO PACIENTE ESTOMIZADO (PÓLO REGIONAL DE OSTOMIZADOS).....	390
■ ATENÇÃO À PESSOA COM DEFICIÊNCIA E REABILITAÇÃO FÍSICA	

LÍNGUA PORTUGUESA

COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

A interpretação e a compreensão textual são aspectos essenciais a serem dominados por aqueles candidatos que buscam a aprovação em seleções e concursos públicos. Trata-se de um assunto que abrange questões específicas e de conteúdo geral nas provas. Conhecer e dominar estratégias que facilitem a apreensão desse assunto pode ser o grande diferencial entre o quase e a aprovação.

Além disso, seja a compreensão textual, seja a interpretação textual, ambas guardam uma relação de proximidade com um assunto pouco explorado pelos cursos de português: a **semântica**, que incide seus estudos sobre as relações de sentido que a forma linguística pode assumir.

Portanto, neste material, você encontrará recursos para solidificar seus conhecimentos sobre interpretação e compreensão textual, associando a essas temáticas as relações semânticas que permeiam o sentido de todo amontoado de palavras, tendo em vista que qualquer aglomeração textual é, atualmente, considerada texto e, dessa forma, deve ter um sentido que precisa ser reconhecido por quem lê.

Assim, vamos começar nosso estudo fazendo uma breve diferença entre os termos **compreensão** e **interpretação** textual.

Para muitos, essas palavras expressam o mesmo sentido, mas, como pretendemos deixar claro neste material, ainda que existam relações de sinonímia entre palavras do nosso vocabulário, a opção do autor por um termo em vez de outro reflete um sentido que deve ser interpretado no texto, uma vez que a **interpretação** realiza ligações com o texto a partir das ideias que o leitor pode concluir com a leitura.

Já a **compreensão** busca a análise de algo exposto no texto e, geralmente, é marcada por uma palavra ou expressão, apresentando mais relações semânticas e sintáticas. A compreensão textual estipula aspectos linguísticos essencialmente relacionados à significação das palavras e, por isso, envolve uma forte ligação com a semântica.

Sabendo disso, é importante separarmos os conteúdos que tenham mais apelo **interpretativo** ou **compreensivo**. Esses assuntos completam o estudo basilar de semântica com foco em provas e concursos, sempre visando à sua aprovação.

INFERÊNCIA – ESTRATÉGIAS DE INTERPRETAÇÃO

A inferência é uma relação de sentido conhecida desde a Grécia Antiga e que embasa as teorias sobre interpretação de texto.

Dica

Interpretar é buscar ideias e pistas do autor do texto nas linhas apresentadas

Porém, apesar de aparentemente parecer algo subjetivo, há “regras” para se buscar essas pistas.

A primeira e mais importante delas é identificar a orientação do pensamento do autor do texto, que fica perceptível quando identificamos como o raciocínio dele foi exposto: se de maneira mais racional, a partir da análise de dados e informações com fontes confiáveis, ou se de maneira mais prática, partindo dos efeitos e das consequências, a fim de identificar as causas.

Por isso, é preciso compreender como podemos interpretar um texto mediante estratégias de leitura. Neste material, selecionamos as estratégias mais eficazes, que podem contribuir para sua aprovação em seleções que avaliam a competência leitora dos candidatos. A partir disso, selecionamos estratégias de leitura que foquem nas formas de inferência sobre um texto.

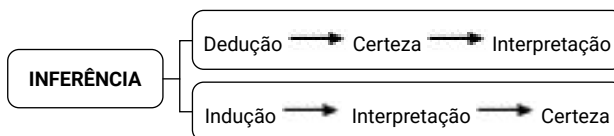
Dessa forma, é fundamental identificar como ocorre o processo de **inferência**, que se dá por **dedução** ou por **indução**. Para entender melhor, veja este exemplo:

O marido da minha chefe parou de beber.

Observe que é possível inferir várias informações. A primeira é que a chefe do enunciador é casada (informação comprovada pela palavra “marido”); a segunda é que o enunciador está trabalhando (informação comprovada pela expressão “minha chefe”); e a terceira é que o marido da chefe do enunciador bebia (informação comprovada pela expressão “parou de beber”). Note que há pistas contextuais do próprio texto que induzem o leitor a interpretar essas informações.

Tratando-se de interpretação textual, os processos de inferência, sejam por dedução ou por indução, partem de uma certeza prévia para a construção de uma interpretação, elaborada a partir das pistas oferecidas no texto, articuladas com as informações acessadas pelo leitor.

A seguir, apresentamos uma figura que representa como ocorre a relação desses processos:



A partir desse esquema, conseguimos visualizar melhor como o processo de interpretação ocorre. Agora, detalharemos esse processo, reconhecendo as estratégias que compõem cada maneira de inferir informações de um texto. Por isso, apresentaremos, nos tópicos seguintes, como usar estratégias de cunho dedutivo e indutivo e, ainda, como articular a isso o nosso conhecimento de mundo na interpretação de textos.

A INDUÇÃO

As estratégias de interpretação que observam métodos indutivos analisam as “pistas” que o texto oferece e, posteriormente, reconhecem alguma certeza na interpretação.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

ÉTICA PROFISSIONAL: CÓDIGO DE ÉTICA DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

O Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, também conhecido como “código de deontologia”, consta no anexo da Resolução Cofen nº 564, de 2017. Essa resolução leva em consideração os seguintes tópicos:

CONSIDERANDO que nos termos do inciso III do artigo 8º da Lei 5.905, de 12 de julho de 1973, compete ao Cofen elaborar o Código de Deontologia de Enfermagem e alterá-lo, quando necessário, ouvidos os Conselhos Regionais;

CONSIDERANDO que o Código de Deontologia de Enfermagem deve submeter-se aos dispositivos constitucionais vigentes;

CONSIDERANDO a Declaração Universal dos Direitos Humanos, promulgada pela Assembleia Geral das Nações Unidas (1948) e adotada pela Convenção de Genebra (1949), cujos postulados estão contidos no Código de Ética do Conselho Internacional de Enfermeiras (1953, revisado em 2012);

CONSIDERANDO a Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos (2005);

CONSIDERANDO o Código de Deontologia de Enfermagem do Conselho Federal de Enfermagem (1976), o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem (1993, reformulado em 2000 e 2007), as normas nacionais de pesquisa (Resolução do Conselho Nacional de Saúde – CNS nº 196/1996), revisadas pela Resolução nº 466/2012, e as normas internacionais sobre pesquisa envolvendo seres humanos;

CONSIDERANDO a proposta de Reformulação do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, consolidada na 1ª Conferência Nacional de Ética na Enfermagem – 1ª CONEENF, ocorrida no período de 07 a 09 de junho de 2017, em Brasília – DF, realizada pelo Conselho Federal de Enfermagem e Coordenada pela Comissão Nacional de Reformulação do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, instituída pela Portaria Cofen nº 1.351/2016;

CONSIDERANDO a Lei nº 11.340, de 07 de agosto de 2006 (Lei Maria da Penha) que cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do § 8º do art. 226 da Constituição Federal e a Lei nº 10.778, de 24 de novembro de 2003, que estabelece a notificação compulsória, no território nacional, nos casos de violência contra a mulher que for atendida em serviços de saúde públicos e privados;

CONSIDERANDO a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente;

CONSIDERANDO a Lei nº. 10.741, de 01 de outubro de 2003, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso;

CONSIDERANDO a Lei nº. 10.216, de 06 de abril de 2001, que dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental;

CONSIDERANDO a Lei 8.080, de 19 de setembro de 1990, que dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes;

CONSIDERANDO as sugestões apresentadas na Assembleia Extraordinária de Presidentes dos Conselhos Regionais de Enfermagem, ocorrida na sede do Cofen, em Brasília, Distrito Federal, no dia 18 de julho de 2017, e

CONSIDERANDO a deliberação do Plenário do Conselho Federal de Enfermagem em sua 491ª Reunião Ordinária,

Observe que a resolução leva em conta todo um arcabouço teórico na construção de suas normas. Diante de todas as considerações feitas, a Resolução nº 564, de 2017, resolve, em seu art. 1º, aprovar o novo código de ética.

Mas a quem se aplica esse código? Conforme o art. 2º da resolução em comento, vejamos:

Art. 2º Este Código aplica-se aos Enfermeiros, Técnicos de Enfermagem, Auxiliares de Enfermagem, Obstetrizes e Parteiras, bem como aos atendentes de Enfermagem.

Dica

Atente-se a todas as categorias que aplicam o código, pois o examinador tende a tentar confundir o candidato no momento da prova.

Conforme disposto no art. 3º, os casos omissos serão resolvidos pelo Conselho Federal de Enfermagem (Cofen).

Para que seja feita alteração do código pelo Cofen, deverá haver proposta de 2/3 dos conselheiros efetivos do conselho federal ou proposta de 2/3 dos conselhos regionais, conforme o art. 4º. Vejamos:

Art. 4º Este Código poderá ser alterado pelo Conselho Federal de Enfermagem, por proposta de 2/3 dos Conselheiros Efetivos do Conselho Federal ou mediante proposta de 2/3 dos Conselhos Regionais. Parágrafo único. A alteração referida deve ser precedida de ampla discussão com a categoria, coordenada pelos Conselhos Regionais, sob a coordenação geral do Conselho Federal de Enfermagem, em formato de Conferência Nacional, precedida de Conferências Regionais.

Atenção!

- **Cofen:** Conselho Federal de Enfermagem;
- **Coren:** Conselho Regional de Enfermagem.

No art. 5º, além de ser feita a revogação de outras disposições em contrário, incluindo a Resolução Cofen nº 311, de 8 de fevereiro de 2007, dispõe-se que a nova resolução entrou em vigor 120 dias após a publicação, que ocorreu em 6 de novembro de 2017.

Como é organizado o anexo I, da Resolução nº 567, de 2017? A estrutura é a seguinte: preâmbulo, considerações iniciais e cinco capítulos, sendo que o

MAIS DE 100 MIL ALUNOS APROVADOS!

 799 APROVADOS NO
BANCO DO BRASIL 2021

 92 APROVADOS
NO TJ-MG 2022

 213 APROVADOS
NO SEAGRI/DF 2022

 337 APROVADOS
NO INSS 2022



GOSTOU DESSA DEMONSTRAÇÃO?

Aproveite o Desconto especial e adquira
a versão completa desse material!

ADQUIRIR MATERIAL COMPLETO